

***Deep Time* [PT]**

12 Setembro – 27 Outubro 2024

Sala Azul | Museu Nacional de História Natural e da Ciência

Deep Time é uma exposição de banda desenhada que resulta da parceria entre o CIUHCT - Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia e a Acção COST iCON-MICs 'Investigation on Comics and Graphic Novels from the Iberian Cultural Area', com curadoria de Hugo Noronha de Almeida (CIUHCT/FCT-NOVA) e Ana Matilde Sousa (CIEBA/FBAUL). O MUHNAC aceitou hospedar esta iniciativa, integrada na sua programação sobre o Antropocénico.

A exposição explora a relação “formal” entre o registo do tempo geológico e a banda desenhada, com a participação de 14 artistas de Portugal e Espanha, convidados a desenvolver obras originais. O foco é na banda desenhada e narrativas gráficas experimentais, que abordam a relação do *medium* com o conceito titular de *deep time* (“tempo profundo”) ou tempo geológico, ou seja, a passagem do tempo conforme se encontra documentada nas rochas através da sua composição química, fósil e posição relativa das camadas estratigráficas. Os processos que se manifestam à escala geológica representam um desafio à nossa percepção e entendimento, pelo que são necessários instrumentos (técnicos e cognitivos) que nos permitam aproximarmo-nos dessa realidade. A nosso ver, a banda desenhada pode ser um instrumento privilegiado dessa aproximação. Com efeito, quer na geologia—em que a História da Terra é narrada, por exemplo, pela estratigrafia dos estratos rochosos—como na banda desenhada, a passagem do tempo é representada pela justaposição de elementos numa sequência, oferecendo em ambos os casos uma experiência do tempo espacializada. Na história da banda desenhada, há exemplos importantes desta articulação com agências e temporalidades que ultrapassam os limites da vida humana, estendendo-se até ao tempo geológico, e que se tornaram marcos para o desenvolvimento dos mecanismos de significação na banda desenhada em geral. É o caso de *A Short History of America* (1979) de Robert Crumb, que mostra em poucas vinhetas as transformações na paisagem resultantes da colonização da América, do transporte mecanizado e da urbanização ao longo dos séculos, e a pequena história convertida em romance gráfico *Here* (1989/2014) de Richard McGuire, em que um lugar é o foco e protagonista de um drama que se desenrola durante milhões de anos.

A representação da *longue durée* da história planetária, e o lugar da humanidade na mesma, torna-se particularmente pertinente face à questão do Antropocénico: uma nova época geológica proposta para ilustrar os impactos das sociedades industriais nos sistemas da Terra. Como sugere o historiador Dipesh Chakrabarty, a dimensão destas mudanças, incluindo o aquecimento global ou a destruição dos ecossistemas, implicam uma integração da história humana com a história natural. O Antropocénico é,

portanto, um evento geo-histórico, que urge novas formas de ver o mundo, e a exposição *Deep Time* visa mobilizar artistas ibéricos em torno deste esforço global.

A escolha dos artistas convidados segue este racional, sendo oriundos das fervilhantes cenas independentes de banda desenhada em Portugal e Espanha, que, embora contem com públicos dedicados, permanecem em grande parte invisíveis nos grandes certames e editoras. A ideia de “desviar” as questões geológicas para a banda desenhada alia-se, portanto, ao objetivo de criar um espaço de divulgação tanto de artistas consagrados quanto emergentes da banda desenhada “experimental” e “conceptual” (ou, simplesmente, *art comics*), que não se restringe a ferramentas e estratégias pré-estabelecidas, mas se posiciona como um campo aberto à experimentação. No seu conjunto, os participantes desta exposição oferecem uma amostra do potencial deste *medium* para articular questões complexas, incluindo o invisível ou o “indizível” associados à ideia do tempo geológico.

Exposição acolhida pelo MUHNAC - Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (PIDDAC/OE), no âmbito da Unidade CIUHCT, Ref.: UIDP/00286/2020, e Ref.: UIDB/00286/2020. A atividade *Deep Time* recebeu apoio financeiro da Ação COST CA19119, *Investigation on Comics and Graphic Novels in the Iberian Cultural Area* (iCon-MICS).



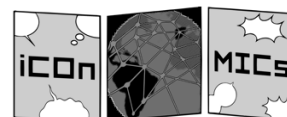
CIUHCT
Centro Interuniversitário de História
das Ciências e da Tecnologia
FCUL | FCT - UNL



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



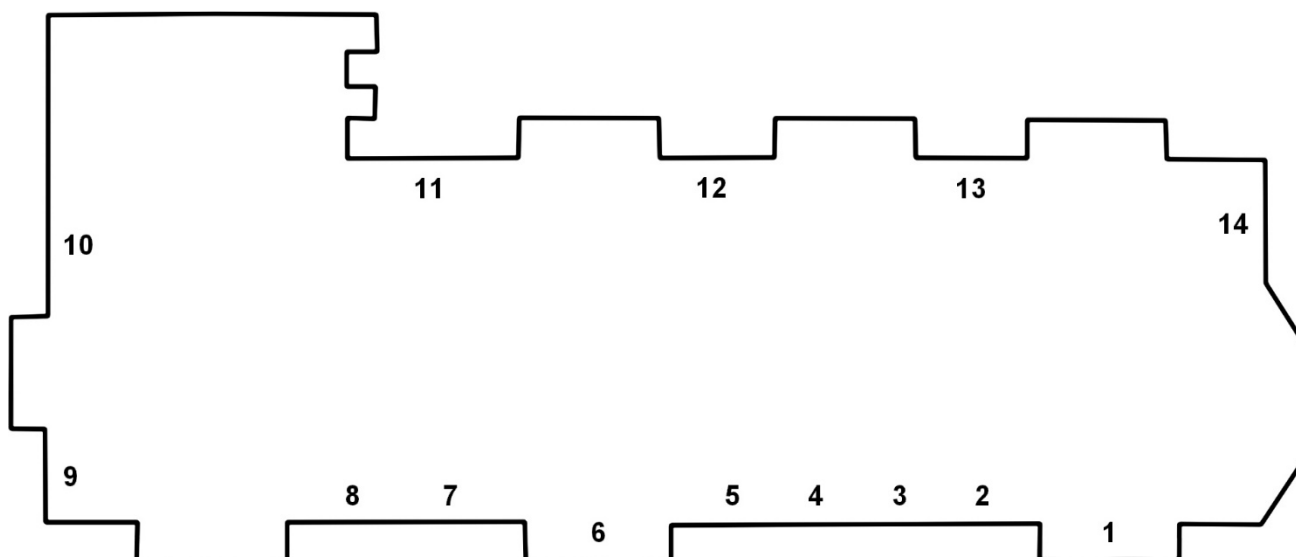
REPÚBLICA
PORTUGUESA



U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA
NATURAL E DA CIÊNCIA



1 André Pereira. *O Castelo*, 2024.

Tinta da China aplicada com pincel e pena sobre papel e *post-its* coloridos, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

2 Amanda Baeza. *Escavando*, 2024.

Aquarelas e lápis de cor sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

3 Ana Maçã. *Mudanças*, 2024.

Impressão *giclée* de monotipia em papel químico e desenho digital, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

4 Martín López Lam. *El vuelo del colibrí*, 2024.

Impressão *giclée* de desenho digital sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

5 Cátia Serrão. *S Is Not Yet P*, 2024.

Caneta de tinta da China sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm, cada uma dividida em duas partes.

6 Daniel Lima. *Um Minuto e Onze Segundos*, 2024.

Impressão *giclée* de desenho digital sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

7 Begoña García-Alén. *La colección*, 2024.

Lápis de cor sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

8 Rudolfo da Silva. *MAIA*, 2332, 2024.

Caneta e tinta da China sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

9 Hetamoé. *Chaotic Era*, 2024.

Marcadores para acetato, colagem, autocolantes, apliques de plástico tridimensionais, caneta de gel branco e fita-cola decorativa sobre folhas de acetato e impressão *inkjet* sobre papel milimétrico, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

10 Ricardo Paião Oliveira. *HIVE*, 2024.

Impressão *giclée* de desenho digital sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

11 Roberto Massó. *Geologic Time*, 2024.

Impressão *giclée* sobre papel de colagem digital com técnicas mistas, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

12 Mao. *Deconstructed Casserole*, 2024.

Marcadores sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

13 Bruno Borges. *Depois de Ti, Mais Nada*, 2024.

Caneta e tinta da china sobre papel, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

14 Irkus. *Pedrillo Nubesnegras, las piedras y el camino*, 2024.

Desenho digital impresso sobre papel em máquina duplicadora, 4 páginas de 42 x 29,7 cm.

Sobre os artistas

Amanda Baeza cresceu em Valparaíso, Chile. Tem colaborado com editoras de banda desenhada como a Kuš!, Fulgencio Pimentel, Lagon Revue e Chili Com Carne. Atualmente reside e trabalha em Portugal. @amanda.baeza / amanda-baeza.tumblr.com

Ana Maçã, com o seu estilo eclético e multidisciplinar, desenvolve o seu trabalho em torno da nostalgia e da relação entre o ser humano e os fragmentos das suas próprias memórias. @anarinrin / anarinrin.com

André Pereira é autor, editor e professor de banda desenhada. Publica desde 2012, principalmente de forma independente. Expôs tanto individual quanto coletivamente, e o seu trabalho foi incluído em múltiplas antologias. @andre_dos_madokas

Begoña García-Alén, nascida em Pontevedra, é licenciada pela Faculdade de Belas-Artes de Pontevedra e possui um Mestrado em Arte Contemporânea pela Kingston University, em Londres. O seu trabalho foca-se em BD, design e ilustração. @begonagarciaalen

Bruno Borges é membro fundador do zine *Buraco*, parte da Oficina Arara e gere a sua própria editora, O Gorila. Colabora regularmente com coletivos de pequena imprensa e é autor dos livros *A Abolição do Trabalho* e *Diários do Corona*. @bruno24976

Cátia Serrão apropria imagens pré-existentes para nelas operar transformações que perturbam o reconhecimento do material original. Destaca a sua participação na antologia *Abstraction and Comics* (5e Couche, 2019). Estudou fotografia e linguística. sujamosoquelimpamos.tumblr.com

Daniel Lima é ilustrador e autor de BD. Estudou Artes Plásticas na ESAD, Caldas da Rainha. *Anguesângue* é o seu último livro (Kuš!/CCC, 2023). É co-coordenador e professor do departamento de Ilustração/BD do Ar.Co. daniellima-dl.tumblr.com

Hetamoé (Ana Matilde Sousa) é Investigadora FCT Júnior do CIEBA-FBAUL. As suas obras são inspiradas pela cultura pop japonesa e estética da Internet, tendo sido apresentadas em Portugal, Europa, Canadá, Austrália e Hong Kong. www.heta.moe / @hetamoe

Irkus. San Sebastián. 1982. Work in progress. www.irkus.net

Mao (nascido Hugo Noronha de Almeida) é artista, investigador no CIUHCT, e ocasionalmente professor na FCT-NOVA. Publicou pelo Clube do Inferno, Chili Com Carne, Komikaze e kuš! É membro do colectivo MASSACRE (2020-). @accelerationist_aesthetics

Martín López Lam, nascido em Lima, vive e trabalha em Valência, dedicando-se ao desenho, banda desenhada, serigrafia e autoedição. O seu trabalho tem sido amplamente exposto e publicado, sendo membro do coletivo Vendo Oro, responsável pelo festival Tenderete, e editor das Ediciones Valientes. @dogontv / https://jaijaijai.net/

Ricardo Paião Oliveira nasceu a 23/05/83, crescendo entre Matarraque, Tires e Parede à sombra de um apocalipse nunca cumprido. Tenciona morrer na desolação marciana, na exacta data do seu nascimento, porquanto é serviçal da simetria.

Roberto Massó, nascido em Cáceres, é artista e autor de banda desenhada, com obras como *Vida Rana* (Apa Apa Cómics, 2021) e *Cadencia* (Fosfatina Ediciones, 2019). Possui uma vasta produção de publicações autoeditadas, participou em diversas exposições e trabalha como docente. cargocollective.com/robertomasso / @r.massó

Rudolfo da Silva é artista transhumanista do tipo canivete-suiço multi meios. Da BD, à música aos videojogos. Criado na Maia num laboratório. 1991-∞ @rudolfodasilva